

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 15600 réis: numero avulso 10 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULE.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANUNCIOS por linha de typo common, 20 réis; annunci permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

MAIO

Era o terceiro mez do antigo anno romano e chamavam-lhe Maio de *Maia*, a quem era dedicado.

Maia ou *Majesta*, uma das Pleiades, com quem Jupiter, o D. Juan do Olympo, teve a sua intriguinha amorosa, da qual intriga nasceu Mercurio, um deus de azas nos calcanhares, que não gosava lá de muito boa reputação entre os collegas e que exercia certos misteres exquisitos, que estavam a pedir juiz Veiga, como pão para a bocca.

Reformado o calendario, maio passou a ser o quinto mez do anno e os christãos dedicaram-n'o á Virgem Maria, e dedicaram-n'o muito bem, porque maio é o mez das rosas e das flôres.

Nos antigos tempos maio festejava-se logo á sua entrada, com brilhantes festas de flôres, festas que, mais ou menos transformadas, chegaram até nossos dias, e fazem bulha e são muito falladas lá fóra, em Londres e principalmente em Nice e ha alguns annos em Lisboa, com a batalha das flôres.

E, coincidência digna de notar-se, durante tres annos seguidos, de 92 a 94, por mais formoso que o ceu estivesse, por mais positivas que fossem as prophcias do Sagoraçano, apenas se annunciava a batalha das flôres o tempo começava a toldar-se e as nuvens espreitavam lá de cima o momento das carruagens enfloradas sairem das suas cocheiras e apenas o primeiro carro enfeitado entrava na avenida as nuvens abriam as suas entranhas e a chuva começava a cair a potes.

As senhoras, em todo o caso, não devem desgostar d'essa chuvasinha, porque diz um proverbio que a chuva de maio faz a gente formosa; os lavradores esfregavam as mãos, porque *uma agua de maio e tres d'abril valem por mil*; os medicos tambem não desgostavam da batalha das flôres, que acabava sempre em combate de flôres de... borragem.

Não seria mau, pois, que, em vista da estiagem e da grande falta que a chuva

FOLHETIM

A FORTUNA DO TIO PEDRO

Simplicio Pardinhas contava muitas vezes aos vizinhos a historia do tio Pedro e dos seus milhões, que acabára por elle proprio a acreditar. A verdade era que Pedro Tarambana, um estroina, que dera mais d'um desgosto aos paes, fugiu por fim de casa, embarcando n'um navio mercante com rumo a Veracruz, via New-York.

Estes acontecimentos eram demasiado simples para que os parentes não os dourassem com a sua phantasia. Além d'isso, não era sabido na Galiza que todo o que vae para a America vem rico? Assim, pois, todos esperavam o regresso do tio Pedro com barcos carregados d'ouro, que, depois da sua morte, iriam para os seus parentes.

Os annos passavam, e a fortuna do tio Pedro crescia na imaginação dos seus.

Morreram os parentes mais velhos e simplicio Pardinhas ficou como herdeiro.

Um dia, este encontrou um marinheiro a quem conhecera ha um anno e que acabava de chegar do Mexico; então Simplicio aproveitou a occasião para o convidar a tomar uma gota e para lhe perguntar se ouvira fallar do tio Pedro.

O marinheiro, desejoso de ser agradável a

faz, se organisasse quanto antes uma batalha de flôres, para ver se as nuvens se lembravam de praticar o mesmo que fizeram nos annos acima mencionados.

Este anno maio traz no dia 14 uma das mais pittorescas festas do catholicismo— a festa da Ascensão.

A gravidade das festas religiosas é n'esse dia quebrada pela nota alegre, pittoresca e jovial das flôres. A' sahida do templo, para os que lá vão, outros desde pela manhã, se dirigem ao campo a apanhar as espigas de trigo que, colhidas n'esse dia milagroso, garantem a prosperidade de todo o anno, porque, *espiga da Ascensão todo o anno dá pão*.

Entretanto, o mez de maio não é todo de rosas, tambem tem espinhos.

Esses espinhos são as sardinhas. E acautelem-se com ellas, porque lá diz a sabedoria das nações—*Quem quizer mal á sua vizinha dê-lhe em maio uma sardinha!*

E' bem melhor que ellas não appareçam para não estorvarem tambem a pesca do atum.

A sardinha apparece com as agua turvas e o atum só se pesca com as aguas claras.

O 1.º de maio. * Este dia é consagrado n'esta provincia ao campo; desde pela manhã que todos partem em bandos para as povoações mais ou menos distantes, ou para as quintas proximas onde, á sombra das arvores, comem com appetite as provisões contidas nos farneis.

Para os operarios, o 1.º de maio é o dia da festa do trabalho, em que se proclamam as reivindicações do proletariado e se affirma a solidariedade do operariado.

Por toda a parte se accentúa esta corrente e entre nós ella toma cada vez maior incremento.

A estiagem

As chuvas, que durante uma noite e um dia caíram, se melhoraram consideravelmente n'alguns pontos os campos, não satisfizeram, comtudo, por completo ás necessidades da agricultura.

A esse pequeno periodo de chuva succederam-se novamente os dias d'um inten-

Pardinhas e sua esposa, disse-lhes que effectivamente se recordava de ter visto a passeiar no caes de Veracruz um homem que deveria ser rico e que era a imagem do tio Pedro. Isto bastou; já não havia duvida que o tio Pedro tinha encontrado na America uma mina de ouro.

No dia seguinte Simplicio tounou a encontrar o marinheiro; o resultado d'este encontro foram mais umas *pingas*, mais perguntas a respeito do tio Pedro e certas confidencias, pelas quaes Simplicio averiguou que o que passeava no caes de Veracruz era com effeito o tio Pedro, porque tinha fallado ao marinheiro dos seus parentes e lhe dissera umas indirectas sobre suas intenções a respeito d'elles.

Os Pardinhas eram os vizinhos invejados do povo. O tio Pedro e a sua fortuna, sobre tudo a fortuna, foram o assumpto das conversas. Os Pardinhas entretanto viviam felizes e contentes, esperando impacientes o dia em que destructassem os milhões de Pedro Tarambana.

Passaram alguns mezes. Uma manhã, quando Simplicio menos esperava, recebeu uma carta de Veracruz. A carta tinha o sello do consulado de Hespanha. Simplicio conservou todo o dia a carta sem a abrir para mostrar o sobrescripto aos amigos. Chegou a noite, e em presença da esposa e dos filhos, com as mãos tremulas de emoção, não se atrevia a abrir a carta. Era volumosa, provavelmente

so calor, que tudo abraza, collocando os agricultores n'uma angustiosa situação, como é a de ver perdidas as sementeiras.

Em muitos pontos são incalculaveis os prejuizos causados pela longa estiagem, que acarreta comsigo a crise de trabalho, e portanto a fome de muitas familias.

Os trabalhadores vêem-se obrigados a cruzar os braços, porque os trabalhos agricolas estão paralisados, e se em alguma parte alguns se podem fazer, não são esses sufficientes para empregar tanta gente que se vê sem trabalho e na impossibilidade, pois, de ganhar o sustento seu e de sua familia.

D'um extremo a outro do paiz e tambem no paiz vizinho se fazem todos os dias preces e se organisam procissões de penitencia para implorar de Deus a chuva que melhore as condições em que se encontra a agricultura; mas em alguns pontos, ainda que chovesse agora, já pouco ou nenhum beneficio causaria a agua, porque as colheitas estão já perdidas em vista da enorme estiagem.

Apresenta-se, pois, o anno com o caracter da fome e da miseria, para muitas centenas de pessoas.

Os generos certamente subirão, difficultando mais as condições de vida da classe proletaria, que é a que mais se resente com esta grande calamidade.

Esta provincia tem ainda a seu favor o recurso dos fructos: figo, amendoa e alfarroba, e oxalá estas colheitas supram o prejuizo que os campos dão.

Conflicto

Na Avenida da Liberdade, em Lisboa, deuse um conflicto entre o redactor do *Universal* sr. Constancio Roque da Costa, e os srs. Raphael de Andrade e capitão Gomes da Costa, ha pouco regressados da India.

O *Universal* tinha combatido severamente certas medidas praticadas na India, chegando mesmo a apontar factos de grande gravidade ali succedidos e cuja responsabilidade pertencia aos dois aggressores, o ex-governador da India e o capitão citado.

Passeava na Avenida, com um seu amigo, o sr. Constancio Roque da Costa, quando vi-nham em sentido contrario os srs. Raphael

continha notas de banco.

Aberta a carta, viu-se que era a certidão d'obito de Pedro Tarambana e uma nota do consulado.

—Morreu? perguntou a esposa.

—Parece, o consul assim o diz, replicou Simplicio.

Houve um momento de silencio; nenhum conhecia o velho tio, mas tinham fallado tanto d'elle que era como se o tivessem tratado, e choraram.

—O consul não diz nada do dinheiro, observou a esposa, limpando os olhos.

—Queres que o consul se occupe da fortuna com o cadaver ainda quente. Podemos esperar e naturalmente elle torna a escrever em breve.

Olhou de novo a carta e viu que estava dirigida ao sr. Pardinhas ou Tarambana. Como os Tarambanas tinham morrido e elle era o unico Pardinhas, parecia natural que a carta lhe tivesse chegado ás mãos.

Mas, coisa estranha, o consul não se lembrou de escrever a segunda carta. A' medida que o tempo passava, a surpresa convertia-se em anciedade; a febre do ouro apoderou-se d'elles; não podiam pensar em nada, só os preocupava os milhões do tio Pedro.

Por fim, a anciedade era tal, que Simplicio resolveu emprender viagem a Veracruz, o que foi approved por todos os seus.

—Não estarei auzente mais que alguns mezes. Um punhado de duros não nos arrui-

de Andrade e Gomes da Costa; o primeiro disse ao segundo:—aquelle é que é o Constancio, então Gomes da Costa approximou-se mais e vilron á cabeça do sr. Constancio uma violanta bengalada, este levantou a sua bengala para se defender, mas esta foi-lhe tragicamente arrebatada pelas costas, sendo depois lançado ao chão por Gomes da Costa.

Vendo o sr. Constancio que a sua vida corria risco, pois que o seu aggressor pretendia pôr-lhe os pés sobre o abdomen, tirou da gibeira um revolver e disparou dois tiros, que atravessou a perna do seu aggressor e outro a mão esquerda do sr. Constancio, pois com esta defendia a cabeça.

Ao som das detonações accudiu muita gente e a policia, sendo os feridos transportados para o hospital de S. José, onde ficaram em tratamento.

O caso provocou grande ajuntamento acerbos commentarios contra os aggressores, que tinham outro caminho para se desaffrontarem.

O sr. Constancio tinha sido prevenido por cartas, e por isso se tinha munido do revolver de que usou em sua defesa.

Casamentos

Consoceiaram-se na quinta-feira de manhã na igreja de S. Clemente d'esta villa as ex.ªs sr.ªs D. Josepha Rodrigues Mourão Peres e I.ª Candelaria Rodrigues Mourão Peres, gentes meninas, filhas do sr. José Rodrigues Peres, primeira com o sr. José Féria Rodrigues e segunda com o sr. Domingos Rodrigues Marques, commerciantes estabelecidos n'esta terra.

Foram padrinhos dos primeiros noivos os srs. Sebastião Martins Peres Gomes e Gavino Rodrigues Peres, e dos segundos os srs. José Rodrigues Peres, pae da noiva e Pedro Rodrigues Marques, irmão do noivo.

Felicitando os noivos pelo seu enlace desejamos-lhes uma prolongada lua de mel acompanhada das felicidades de que são merecedores.

A requisição do administrador do concelho de Portinão foi presa em Lisboa e conduzida para aquella villa, Emilia da Conceição, accusada do crime de furto. No acto da captura foi-lhe apprehendida a quantia de 33\$200 réis.

ará e eu adeço se não vou lá.

Todos approvaram, disse, e se não approvassem era o mesmo, porque coisa que se mettesse na cabeça de Simplicio, ninguem era capaz de lh'a tirar.

Marchou para Vigo e embarcou para o Mexico. O infeliz nada sabia da viagem que emprendera; os marinheiros eram inglezes, elle não percebia nada do que se passava em roda d'elle.

Começou a sentir necessidade de confiar a algum o seu projecto.

Começou a conquistar o creado do vapor, que fallava alguma coisa o hespanhol, mas este estava muito occupado para poder dar-lhe attenção. Simplicio não desanimou e o creado começou a procurar a quem havia de endossar o massador.

—Olhe, disse, mostrando-lhe dois passageiros, aquelles são os homens que podem livral-o de embaraços; conhecem Veracruz a palmas, mesmo de olhos fechados, dirija-se a elles.

Simplicio olhou os homens e agradeceu ao creado. Estava satisfeito por encontrar quem conhecesse tão bem o Mexico.

Os homens eram *yankees* de aspecto duvidoso, que permaneciam isolados de todos durante a viagem.

Simplicio approximou-se d'elles, mas estes logo que tal perceberam, trocaram entre si umas palavras e afastaram-se.

Simplicio começou a andar atraz d'elles; mas

Fallecimento

Com quatro annos incompletos, victima de um *garotillo*, finou-se a menina Maria das Dóres Corrêa de Mattos, a interessante filhinha mais velha do nosso presado amigo e director politico d'este jornal, sr. dr. Manoel Mexia de Mattos.

Que lancinante dôr veio trespassar o coração dos extremos paes e avós, que se estavam revendo na interessante creança que a morte tão cruelmente acaba de lhes arrebatá! Que amargo é o fel que o destino os obriga a beber!...

Só quem é pae e já experimentou tão duro golpe, sabe bem comprehender a intensidade d'elle.

Se nós, porque lhe conheciamos a meiguice e muitas vezes lhe depoizemos no rosto um beijo amigo, sentimos n'este momento um pesar profundo, como o não sentirá aquelle que lhe dava o doce nome de filha! como o não sentirá aquella que por tanto tempo a acalentou em seu seio, tendo o santo nome de mãe!...

Sim, porque os filhos são carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, são, enfim, pedaços da nossa alma, ao mais leve gemido que elles soltam nos agitamos em desvelados cuidados, e ao vel-os expirar somos presa da angustia mais dolorosa de se experimenta na vida!...

Que a resignação, unico remedio para tão afflictivo mal, venha em auxilio dos desolados paes e avós, que tanto extremeciam o anjo que se evolou.

Associando-nos á dôr que ora oprime tão distincta quanto boa familia, d'aquí lhe enviamos a expressão da nossa magoa.

Durante a semana finda estiveram em Loulé os srs. Braz Simões, empregado dos srs. J. Ramos & C.^a; Antonio Joaquim da Silva, empregado do sr. Joaquim Dias Ferreira e o sr. Raphael Bernardino Pereira, empregado dos srs. Leopoldo Jacques & C.^a.

Ao nosso muito presado amigo sr. Antonio Julio da S. Anachoreta, conceituado commerciante estabelecido em Lisboa, endereçamos os nossos sentidos pesames pelo fallecimento do seu bom pae, um exemplar e amantissimo chefe de familia.

O sr. Joaquim André Duarte, tabellião de notas em Aljesur, foi nomeado escrivão para o mesmo julgado em Lagos.

Falleceu o administrador do 2.º bairro de Lisboa, sr. dr. Antonio Augusto de Souza Villaça.

Indigita-se para o substituir, e sobrinho sr. dr. José Manoel da Veiga, ajudante do juiz de instrucção.

Já partiu para Lourenço Marques em commissão de delimitação de fronteiras o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, capitão tenente da armada.

os homens retiraram fallando em inglez. Simplicio percebeu que estavam occupados em assumptos particulares e não quiz interrompel-os. Nem lhe passou pela cabeça que tratavam de fugir-lhe.

Não obstante, não quiz perder occasião e seguiu atraz d'elles a uma distancia respeitosa. Duas ou tres vezes, julgando que iam parar, se deteve junto d'elles de chapéu na mão começando a dizer algumas palavras, mas só encontrava uns olhares altivos e os homens seguiam.

—Que ordinarios são estes *yankees*, pensou Simplicio e retirou-se por alguns minutos.

Os dois americanos estavam intrigados com o seu companheiro de viagem; enfastiava-os a perseguição e queixaram-se ao creado. Este, que gostava de trocar, disse-lhes:

—Sabem que se praticou um roubo importante em Madrid? disse-lhes em tom mysterioso. Pois bem, eu apostaria em como este é Ernesto Largavista, o famoso agente de policia secreta, que segue a pista dos ladrões, distorcendo-se em gallego.

Os dois homens entreolharam-se, agradeceram ao creado e nunca mais saíram do camarote, senão no fundear o navio.

O pobre Simplicio, em vão, os procurava; saíram do vapor sem ser vistos e o infeliz conheceu que só podia contar consigo para orientar-se de Veracruz.

Como passou o resto do dia, onde dormiu a noite, nunca o sabe. Não foi seguinte colligou as suas posses e partiu para Veracruz.

Os mouros de Melilla

Continuam dando se ainda alguns conflictos entre os mouros de Melilla e a guarnição hespanhola por causa da questão dos limites; ainda nos ultimos dias do passado mez esses conflictos se repetiram.

Alguns mouros guardavam gado dentro do territorio hespanhol, a uns 400 metros de distancia do forte de S. Lourenço, quando uma patrulha de cavallaria tratou de os fazer sair, sendo apedrejados por elles; então a cavallaria carregou e com arma branca feriu a tres mouros, fazendo estes logo e ferindo de gravidade um soldado hespanhol.

Reunidas mais forças, rechasaram um grupo de mouros armados que, perseguidos por aquelles, abandonaram o territorio hespanhol fazendo fogo e ferindo um sargento e tres cavallos. Immediatamente a cavallaria foi auxiliada por uma força do forte de S. Lourenço, e por uma companhia de infantaria.

Os mouros de Mazuzá continuaram a sua attitude de expectativa em frnte das forças hespanholas, ás quaes se ordenou que façam fogo logo que haja alguma aggressão, ou que os mouros pizem o territorio hespanhol.

Um emissario do Kaid pediu verbalmente que se não rompessem as hostilidades, offerecendo o immediato e exemplar castigo dos culpados.

O commandante respondeu por escripto, que ante todas as promessas é urgente a retirada dos mouros, porque enquanto estiver algum nos limites as forças hespanholas não retirarão e romperão o fogo logo que sejam hostilizados, e que, n'este caso, a artilheria destruirá as povoações de Mazuzá; exigiu, além d'isso, que os culpados fossem immediatamente castigados e que o castigo tivesse publicidade.

Em vista d'isto e por intervenção do Kaid a fronteira de Mazuzá ficou livre e as forças hespanholas ficaram de prevenção nos fortes dos castellos de S. Lourenço.

O commandante do esquadrão sr. D. Henrique de Yurado, apresentou-se no campo, desde o primeiro momento e á frente da patrulha e do reforço, expulsou do campo os grupos que ali tinham penetrado e respondeu com fogo ás descargas que os mouros lhe fizeram.

O Kaid lamentou o acontecido e prometeu o publico castigo dos culpados.

Foi amputada uma perna a um soldado ferido.

A fim de assistirem ao casamento de suas sobrinhas estiveram n'esta villa, retirando-se na quinta-feira para Villa Real de Santo Antonio, a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel D. Barbosa Peres e seu esposo o sr. Gavino Rodrigues Peres.

Falleceu na segunda-feira o sr. Antonio J. da Silva Senior, pae do nosso amigo sr. Antonio Joaquim da Silva Junior, empregado do sr. Joaquim Dias Ferreira.

Ao nosso amigo damos sinceros pesames.

sulado de Hespanha, e todos a quem se dirigiu, ou se riam d'elle ou não faziam caso; até que o pobre homem, morto de cansaço, se sentou nos degraus de uma porta e começou a chorar.

O tio Pedro podia ter morrido na sua terra e facilitava assim as coisas ao herdeiro.

Depois de alguns minutos de abatimento tomou animo e começou de novo. Justamente ao chegar ao fim da rua divison a um dos americanos a quem o creado lhe tinha dito se dirigisse.

O estrangeiro tinha cortado a barba e ia distinctamente vestido, mas Simplicio reconheceu-o logo.

—Cavalheiro, cavalheiro! Gritou, correndo atraz d'elle.

Ouvisse, ou não, a chamada, o certo é que o americano fugiu logo que viu o gallego.

—Como! exclamou Simplicio indignado, este homem conhece Veracruz e não me quer ajudar! Já veremos.

E o nosso homem começou tambem a correr. Os dois voavam. Em vão o *yankee* dobrava esquina sobre esquina; rendido de cansaço e vendo que o gallego o seguia incansavel, decidiu-se a entrar n'uma taberna a esperar ali o seu perseguidor.

—Até que enfim o apanhei, exclamou. Para que correr e dar-me tanto trabalho, agora fui que...

—*Shut!* interrompeu o *Yankee* empalidecido, apesar da corrida. Não foy baltho...

Nascimento:—A ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Corrêa Villa, esposa do nosso amigo sr. Ricardo Villa, deu, no passado domingo, á luz, uma interessante e robusta creança do sexo masculino.

Os nossos parabens aos paes, que certamente muito satisfeitos não de estar pelo nascimento do primeiro filho varão.

Partiu na segunda-feira para Borba o nosso amigo sr. Diogo Joaquim da Silva.

Saiu na passada segunda-feira para Lisboa o nosso amigo sr. Sebastião Corpas, conceituado negociante d'esta villa.

Recebemos os n.^{os} 2 e 3 do segundo anno da *Revista de Direito*, dirigida pelo dr. Edmundo Gorjão.

Fallecimento:—Sepultou-se na quinta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Rita dos Prazeres Pinto, irmã do nosso amigo sr. Joaquim C. Rafael Pinto, escrivão da camara.

Aos irmãos e sobrinhos do fallecido enviamos sentidos pesames.

Expedição para a India

Partiu na sexta-feira para a India, a bordo do *Ambaca*, onde vae como d'legado do governo o sr. Ferreira d'Almeida, a nova expedição, composta de uma bateria de artilheria de montanha, uma secção de artilheria 5 e um esquadrão de lanceiros 2.

Pouco depois do meio dia deu entrada no arsenal da marinha a força de artilheria levando na frente a banda d'artilheria 1, e logo depois a força de cavallaria igualmente acompanhada da banda do regimento.

Estas forças embarcaram immediatamente, assistindo ao embarque o ministro da guerra, coronel Galhardo, Dantas Baracho e muitos officiaes que se iam despedir dos seus camaradas.

Terminado o embarque dirigiu-se para o *Ambaca* o ministro da guerra, que se demorou a bordo até que aquelle navio levantou ferro, tendo-lhe sido antes offerecido um *copo d'agua*.

Quando o *Ambaca* levantou ferro deram-se vivas á cavallaria e á artilheria, e que foram correspondidos por todos os officiaes presentes e pelos expedicionarios.

Na quinta-feira realison-se no *Avenida Palace* um banquete offerecido pelos officiaes de artilheria 4 aos seus camaradas expedicionarios. O banquete de 25 talheres, começou ás 7 horas da tarde, occupando o logar de honra o sr. Francisco Assis Silva Reis, commandante d'artilheria 4 que tinha á sua direita o capitão Pereira Eça, que segue para Lourenço Marques como governador militar, e á esquerda o tenente João Luiz Carrilho, que faz parte do corpo expedicionario.

Chegou a esta villa no domingo e partiu na terça o sr. João Miranda Amador, empregado dos srs. Palma & Guimarães.

sario. Venha e sentemo-nos n'este banco.

—Vamos, mais vale assim, disse Simplicio; limitou-se a olhar o *Yankee* de um modo picareresco e sentou-se.

—Eu sei para que veio a Veracruz, disse o americano.

—Bem, pensou o gallego

Mas antes que pudesse fallar, o americano continuou:

—Podemos arranjar este assumpto entre os dois sem mais embaraços; não lhe parece?

—Está claro, replicou Simplicio, julgando sempre que o *yankee* se referia á fortuna do tio Pedro.

—Combinado—de quanto precisa o senhor?

—O que me corresponde, respondeu o gallego.

—Dou-lhe esta carteira. Tem quatro mil duros em notas do Banco de Hespanha. Não ponde ainda trocal-as por ouro, mas são boas; não tenha medo que sejam falsas. Basta-lhe isto?

Quatro mil duros! Era uma boa somma, mas era o que realmente lhe correspondia? Quanto valia o tio Pedro?

—E' essa a minha parte? perguntou Simplicio com ares de duvida.

—Quanto esperava, perguntou o outro irado. Era um assumpto bom, mas não uma mina de ouro, e são muitos a repartir. E isto ou nada.

—Vá lá, ficarei com essa quantia, respondeu Simplicio, temendo perder tudo.

Acha-se gravemente doente em Albufeira o sr. Antonio Estevão de Souza Reis.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

Por acharmos o assumpto de summa importancia, transcrevemos do nosso presado collega de Faro, *Algarve e Alentejo*, o artigo que segue:

«Com o apparecimento das ultimas propostas de fazenda, uma das quaes versa, como se sabe, sobre a reforma da pauta, renovou-se em parte da imprensa periodica, especialmente da capital, a questão dos levados direitos que pesam sobre o papel d'impressão importado, direitos que pelo excessivo caracter proteccionista da pauta vigente cresceram cerca de 75 por cento sobre os da anterior, e n'essa altura são mantidos n'aquella cuja approvação o sr. ministro da fazenda pede agora ás côrtes legislativas.

Effectivamente, o alto preço porque vem sair o papel estrangeiro, submettido aos elevados direitos d'importação que incidem sobre elle, é simplesmente prohibitivo da sua entrada; e, aproveitando-se d'esse facto, a industria nacional levantou exorbitantemente o custo do producto do seu fabrico, de maneira que as empresas jornalisticas viram subir consideravelmente os seus encargos n'esta materia imprescindivel. As grandes empresas, as que ordinariamente fazem tiragens de muitos milhares de exemplares, consumindo quintaes e quintaes de papel, soffrem uma redução importante nos seus interesses, já cerceados por tantas outras fórmas e feitiços; as folhas mais modestas, porém, cuja extração é bastante limitada e que a custo se sustentam não só porque a receita é acanhada mas porque relativamente são muito mais dispendiosos os seus trabalhos, têm fatalmente de pôr termo ás suas lides. E já muitas empresas d'estas se tem dissolvido em razão dos attritos creados, pela elevação do preço d'aquella materia.

E' o assumpto de grande importancia para os que trabalham na cruzada jornalistica, sendo para estranhar que a imprensa completa e a *una voce* não se occupem d'elle instavelmente, agora que se está tratando da modificação da pauta na parte que a experiencia tem demonstrado haver-se dado exagero.»

Tem estado doente o nosso amigo sr. Antonio Joaquim da Silva Vargas, digno amanuense da camara municipal d'esta villa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Recebemos o n.º 5 do *Boletim* da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portugueses, cujo sumario é como segue:

Discurso do socio effectivo Rosendo Carvalho, na sessão de 26 de julho de 1895 —Noticias da freguezia de Alcainça, por Ascenção Valdez—A sociedade archeologica lusitana, por João Carlos d'Almeida Carvalho—Pelourinho, por G. Pereira—O Collar de Penha Verde, por G. Pereira—Convite do instituto ao presidente da Associação, J. P. N. da Silva—Extratos das actas.

—Em boa hora. E agora tome isto, com a condição de que ha de voltar no *Bretaña*, que sae dentro de duas horas. E lembre-se de que nunca me viu.

—Combinado, exclamou Simplicio; o *yankee* deu-lhe a carteira, examinou as notas, eram boas. Tratou de procurar explicação para tudo isto que lhe parecia escuro, mas quanto mais pensava mais se confundia.

Unicamente via uma coisa clara. Tinha conseguido apanhar uma parte da fortuna do tio Pedro, e era hoje um homem rico.

Esperou durante uma hora. O americano foi comprar-lhe o bilhete de regresso; acompanhou-o ao vapor e não o perdeu de vista até que o *Bretaña* levantou ferro e empreendeu viagem pelo Atlantico.

E assim succedeu que Simplicio Pardinhas, tomado equivocadamente por agente de policia secreta, veio a ser o herdeiro do tio Pedro, que tinha morrido, sem um real, umas semanas antes no hospital de Veracruz.

Emquanto a Simplicio, nunca conseguiu dar verdadeira conta do succedido, mas tambem não pensou muito no assumpto.

Mais adiante, quando abandonou o trabalho da pesca e vestiu o casaco, costumava agitar a cabeça e dizer que os americanos teriam suas faltas, mas em questão de negocios ninguem lhes ganhava. E senão que vissem a promptidão com que tinham liquidado a herança do tio Pedro.

Kalendario da semana



MAIO 31 DIAS

- 3, Domingo—Maternidade de N. Senhora.
- 4, Segunda—Quarto mingoante, ás 2h. e 49m. da T. St.ª Monica, Viuva.
- 5, Terça—max. hel. lat. N.
- 6, Quarta—S. João, Damasceno.
- 7, Quinta—S. Estanislau, B. M.
- 8, Sexta—S. Aparição de S. Miguel, Arch.
- 9, Sabbado—S. Gregorio Nazianzeno, B.

SONETOS

Mas que tristeza é essa, oh meiga mariposa!
Que te adoenta a face e te ennoutece o olhar!...
Mas que tristeza é essa!... c'rolla d'um rosa,
Chorando, mal que a aurora a faz desabrochar.

Tão triste, tu, creança! os teus annos de flôres
Queimados pelo pranto, além, jazem dispersos;
Pra ti morreu o riso, e só vivem as dôres,
Pra mim, nem riso ha; chiméras nos meus versos.

Eis o que encontras só, chiméras e mais nada...
Fujamos da cidade, a larva conspurcada,
E vamos, campo fóra; ás costas, a sacolla;

Nas mãos, o pau nodoso; aldeias correremos
E em vendo alguém feliz, 'stendida a mão, diremos:
Por Deus! ao trovador e á virgem dae a esmola.

II

Ninguém o negará! Quem é feliz na terra
Não poderá negar o resto do quinhão;
Vê lá se esse pinhal que enubla toda a serra
Nega ao pobre pastor, a sombra e o colchão?...

Vê tu se lá na escarpa, a urze verdejante
A' choupana do pobre o fogo vai negar?...
E ao bateleiro audaz que as vagas sulca a frente,
Se Deus negou a luz? deu-lhe a luz do luar.

Parte comigo, vem; a estrada é toda em flôres,
Fallam os rouxinoes de beijos e de amores,
Vamos a pedir 'smola, e mal que finde o dia

Eu pegarei na lyra e á sombra do olmeiro
Contar-te-hei uma historia: o meu amor primeiro,
E tu, qual a paixão que tanto te exrucia.

GUILHERME D'ALMEIDA

Foi novamente collocado no regimento de
cavalaria 5 o cirurgião mór, nosso amigo sr.
dr. Joaquim de Souza Leal, que ha pouco
regressou d'Africa.

O negociante do Porto, sr. Francisco Antonio
Pontes, enviou a diferentes camaras cir-
culares pedindo para que reunam extraordi-
nariamente a fim de representar ao governo
para que no tratado de commercio com a Alle-
manha sejam diminuidos os direitos de en-
trada da amendoa portugueza.

As camaras d'esta provincia não devem
permanecer inertes sobre este assumpto que
affecta essencialmente os interesses d'ella.

Com os direitos estabelecidos na Allema-
nha para a amendoa portugueza, esta não
pode competir com a produção das outras
nações, e ficam-lhe portanto cerrados os mer-
cados d'aquelle paiz.

Consequindo-se a alteração dos direitos,
abrir-se hiam novos mercados para a collo-
cação d'aquelle fructo, que esta provincia pro-
duz em grande quantidade, com o que todos
muito teriam a lucrar.

E' conveniente, pois, que as camaras re-
presentem ao governo n'este sentido, para que
elle no tratado de commercio com a Allema-
nha alcance estas vantagens para o commer-
cio de portugal.

O assumpto é bastante importante, e con-
vem não descurar d'elle.

E. PENTEADO FARO

Quando comprado 400 toneladas de fava
e 400 de cevada no estrangeiro, para re-
ceber em junho, por vapor, vem pedir aos
seus freguezes o favor das suas encomen-
das para as receberem ao caes, afim de evi-
tarem despezas de armazenagem, ficando cer-
tos de que o seu preço será o minimo possivel.

O n.º 56 da interessante publicação A LEI-
TURA, que completa o tomo XIV d'esta obra,
contem as seguintes peças litterarias:

- Dea de Queiroz—O senhor diabo
- Cyrano de Bergerac—Viagem na lua (I)
- Georges Ohnet—Nemrod & Companhia (III)
- Freitas e Costa—O heroe da arena
- René Maizeroy—Princesinha (II)
- Theodoro de Banville—O judeu errante
- Duqueza d'Abrant's—Memorias (VI)
- P. M. Barrera—O bom e o melhor
- Eduard Rod—A segunda vida de Miguel Teissier (VIII)

A PERUA

Mr. Lamedru, celibatario, sem casa posta,
recebeu um dia o presente de uma perua
guarnecida de tuberas, que enviou aos espo-
sos Dubourg, velhos amigos de trinta annos,
a casa de quem costumava ir jantar todas as
quintas-feiras.

Guardou-se para este dia a perua, mas
quando estava o animal ao lume receberam
os Dubourg a seguinte carta:

«Meus amigos.—Um negocio importante
priva-me do prazer de jantar hoje em sua
companhia. Irei amanhã almoçar, e peço-lhes
que me guardem uma aza da perua.

«Vosso affectuoso amigo Lamedru.»

Depois da leitura da carta, os dois espo-
sos exclamaram ao mesmo tempo:

— Guardar-lhe-hemos a perua inteira!

— Pois não faltava mais nada! ajuntou a
sr.ª Dubourg. Um amigo de trinta annos!

— A quem devemos a nossa fortuna, re-
torquiu o marido.

— Que te salvou a vida.

— Que nos tem dado infinitas provas de
affecto.

— Sim, sim, guardaremos a perua inteira.

Aquelle inesperado contratempo tirou lhes
a vontade e apenas comeram pouca coisa.

A' dez horas deitaram-se, quasi em jejum,
sem ter feito antes uma visita á perua.

Meia hora depois, Mr. Dubourg, desperta-
do pela fome, notou, á claridade da lampari-
na, que sua mulher tambem não dormia.

O marido.— Estava pensando na...

A mulher.— Eu tambem.

— Que cheiro tão bom!

— Delicioso!

— Fechaste a porta? porque se o gato...

— E' verdade, vou sempre lançar um olhar
pela casa de jantar.

O marido levanta-se e volta com a perua,
que colloca em cima da mesa de cabeceira.

Ao vê-la, a mulher exclamou:

— Que boa cara tem ella!

— E nós morrendo de fome! respondeu o
marido.

— O que é uma asneira, porque Lamedru
offereceu-nos a perua.

— E só lhe devemos guardar uma aza.

— Estou certo de que nada diria se co-
mermos um pedaço do peito.

— Dir-lhe-hemos que tua mãe veio jantar
connosco.

— Mas, para que são tantas precauções?
Parece-me que tens medo de Lamedru.

— Eu, medo? Eu ter medo d'esse homem?

— Pois bem. Partamos a perua e jantare-
mos que tambem meu irmão jantou cá.

Sucedeu-se um momento de silencio, per-
turbado sómente pelo ruido dos dois esposos
a comerem.

O marido.— No fim de tudo, creio que fa-
rem um serviço a Lamedru, porque a sua
saude não permite abusar de certas comidas.

A mulher.— Não passam vinte annos de
vida airada sem que o estomago o pague.

— Bom. E se agora cada um de nós co-
messe um pé?

— Com musculo e tudo?

— Pois então! Tenho a certeza de que a
esta hora todo o bairro sabe que Lamedru
nos fez este presente.

— Parece que é vaidoso e egoista. E' ver-
dade que elle nos tem prestado alguns servi-
ços importantes.

— Sim. Emprestou-nos 50:000 francos,
mas pagámos-lhe.

— E' certo tambem que te salvou a vida,
quando estiveste quasi a afogar-te.

— Sim, mas não me alogava; estava fazen-
do reflexões dentro da agua. Além d'isso, o
caso não tem merito porque elle é um gran-
de nadador, e queria mostrar-se á noiva, com
a medalha de salvção que lhe era concedida.

— Segundo vejo, é um farçante o tal La-
medru.

— E mesmo eu paguei-lhe a divida, pres-
tando um serviço analogo. Um dia visitámos
uma fabrica e ao vêr que elle se aproximava
demasiadamente de uma roda, gritei-lhe:
«Cuidado, Lamedru, cuidado!» Assim, pois,
estamos em paz.

- Comtudo, expôz-se por ti...
- E não me expuz em tambem a compa-
recer no tribunal, caso lhe acontecesse qual-
quer desgraça?
- E' verdade, mas de conversa em con-
versa não ficam senão os ossos da perua.
- Devéras?
- Só resta a aza para Lamedru.
- Mas essa aza é sagrada.
- E' inviolavel. E' um deposito.
- Se amanhã não vier Lamedru, envia-
mol-a ao Banco.
- E se nós a comessesmos tambem?
- Não digas isso, nem brincando Pelagia.
- E' uma supposição.
- Não ha supposição que valha!
- Quero dizer que outros em nosso lugar
encontrariam mil desculpas...
- Mil desculpas!.. A coisa parece-me
difficil, a não ser que inventemos algum ab-
surdo.
- Poderíamos dizer-lhe que não recebe-
mos a sua carta.
- Pelagia!..
- Repito-te que isto não é mais que uma
supposição. Depois d'um momento de silencio,
o marido tirou uma moeda do bolso do col-
lete, que finha junto do leite, e exclamou com
ar de resolução:
- Pois bem, Pelagia. Vamos jogar essa
aza. Ou a como eu, ou a comes tu.

EUGÈNE CHARELLE.

ANNUNCIOS

ALFAYATE

João Fabião de Campos, participa aos seus
freguezes e amigos que estabeleceu o seu at-
elier d'alfayate na rua do Outeiro, d'esta villa.

INTERDIÇÃO

Pelo presente se faz publico que por sen-
tença de 16 do corrente mez foi julgada in-
terdicta, por demencia, Maria das Dôres, sol-
teira, maior, residente na freguezia de Que-
rença, d'esta comarca.

Loulé, 21 d'abril de 1896.

O escrivão,
Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

EDITOS

1.º annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Loulé
e cartorio do escrivão Ramos, e no inventario
orphanologico a que se procede por obito de
Antonio Joaquim da Palma, morador que foi
no povo d'Alte, em que é inventariante D.
Marianna das Dôres Carrilho Palma, mora-
dora no mesmo povo, correm editos de trinta
dias, a contar da publicação do segundo an-
uncio no *Diario do Governo*, citando todos
os legatarios desconhecidos ou domiciliados
fora da comarca para, nos termos do § 4.º do
art.º 696 do Codigo do Processo Civil, assis-
tirem aos termos do mesmo inventario e n'elle
deduzirem os seus direitos, querendo, sem
prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Loulé, 16 de março de 1896.

O escrivão,
Gabriel Maria da Silva Ramos.

Verifiquei—BARROSO.



MESTRE DE MUSICA

Joaquim Antonio Pires, regente
da philharmonica *Artistas de Miner-
va*, lecciona piano, flauta, qualquer
outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encar-
rega-se de copiar musicas, tudo isto
por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua
do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA ARCADE DA PRACA.

LOULE

Permanece aberto e optima-
mente servido este antigo e acreditadissimo
estabelecimento, onde todos os seus fregue-
zes conseguirão a encontrar, a par do extre-
mo aconforto, os quartos, um magnifico serviço
de mesa e a maxima modicidade de preços.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, já
de ser muito fino e de grande solidez,
superior a todos os conhecidos até hoje. Na
sua fabricação não entra o chloro nem quaes-
quer outros acidos nocivos á saúde, tendo
por isso tanta suavidade que o torna sum-
mamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**
reune pois todas as boas qualidades que
os fumadores possam desejar; é fumo, tanto
combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—**DEL CABALLO DE ORO**.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço
muito razoavel, conjuntamente com um ma-
gnifico estojo contendo mais de 100 peças,
tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas
em bom estado, pertencentes a relojeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio
dos Santos Brito—LOULE**.

GRAXA AFIANÇADA

PARA CALÇADO

Manoel da Cruz Costa, com fabrica e de-
posito de graxa no sitio do Corotello, fregue-
zia de S. Braz d'Alportel, participa aos seus
freguezes e ao publico em geral que vende
em grandes porções para a provincia com o
abatimento de 10 por cen'o e porte gratis.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios,
constructores e mestres d'obras,
que recebeu, directamente da Sue-
cia, um carregamento completo
de madeira de casquinha de 1.ª
qualidade, que vende por preços
excepcionaes.

Grande abatimento para com-
pras por grosso.

Aproveitem a occasião.

HALL'S LINE



**Linha de vapores inglezes
dos srs. John Hall Jun &
C.º, de Londres.**

**Carreira semanal para Londres,
tocando no porto de Faro todas as
sextas-feiras, pela quantidade mini-
ma de duas bareas de carga.**

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL: 200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Em sua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand,
hoje José Bastos.

RUA GARRET, 73
LISBOA

Quem quizer estar ao facto do movimento literario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assine a *LEITURA*.
Numero avulso custa apenas 120 réis.
Não se pôde exigir melhor e mais barato.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA
Lisboa

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Anno..... | 23400 réis |
| Semestre..... | 13200 » |
| Trimestre..... | 7000 » |
| <i>Provincias, Açores e Madeira</i> | |
| Anno..... | 23600 réis |
| Semestre..... | 13400 » |
| Trimestre..... | 7500 » |

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo f'reiro-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C
LISBOA

vem ele-so-



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exage a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

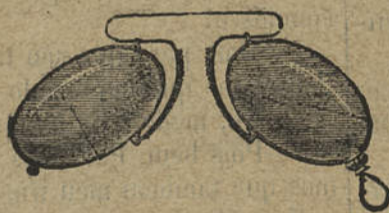
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqneime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os vrs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrangendo os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100--400 réis, 50--240, 25--160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÈRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmônicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.
Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, olhos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Em
comendae q

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO